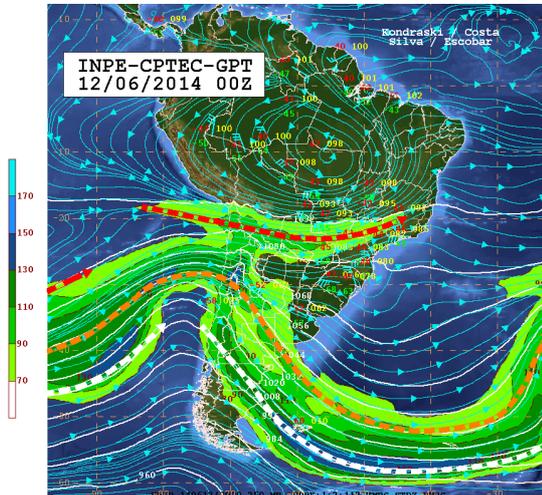




Análise Sinótica

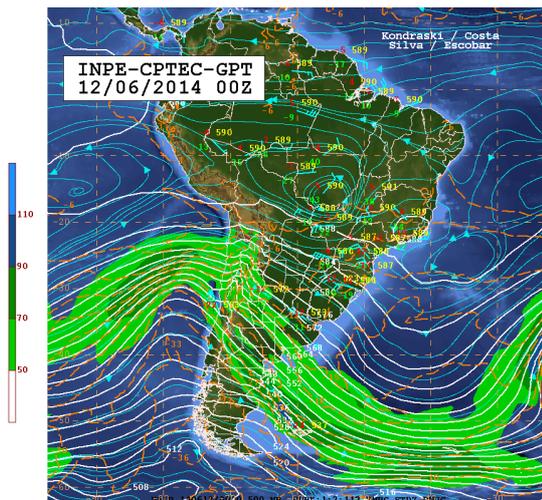
12 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



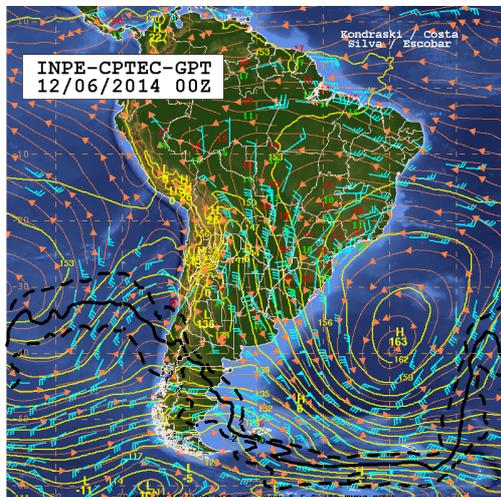
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 12/06, observa-se ainda um centro de circulação anticiclônico posicionado em torno de 10°S/56°W, a circulação associada a este sistema sobre parte da Amazônia Ocidental, MT e Pacífico a norte de 20°S. Entre o leste SP e o oceano se observa o eixo de um cavado, cujo deslocamento deverá provocar instabilidade dinâmica devido ao levantamento na dianteira deste sistema. A leste do cavado observa-se uma crista. Há a interação da circulação entre o anticiclone e o cavado, que provoca difluência sobre grande parte do Nordeste. Outra área que é favorecida pela difluência pode ser observada sobre o sul MS, devido a interação entre o anticiclone e um ramo do Jato Subtropical (JST) que se estende desde o oceano Pacífico, passando pelo norte da Argentina, Paraguai, PR e oeste de SP. Sobre a Região Sul do Brasil se observa que o escoamento é levemente ciclônico. Os ramos do Jato Polar Norte e Sul (JPN e JPS) aparecem quase acoplados, com orientação de noroeste desde o Pacífico, passando pelo centro do Chile, Patagônia Argentina e oceano Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 12/06, observa-se duas áreas com padrão de circulação anticiclônica, a principal está associada ao anticiclone pós-frontal que já possui características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) cujo centro está posicionado em torno de 25°S/35°W e cuja circulação atua e parte do litoral da Região Sudeste. Também é possível se observar uma circulação ciclônica entre o sudeste de MG, norte do RJ e oceano Atlântico, embutido neste escoamento. Entre o MS, Paraguai e Sul do Brasil observam-se cavados menos amplificadas que ajuda a instabilizar áreas entre o MS e parte da Região Sul do Brasil, sendo que a temperatura sobre essas áreas varia de -09°C sobre o MS e -12°C sobre o RS, a velocidade do vento também é forte com valores em torno de 35kt. A norte de 10°S, sobre o continente é possível observar escoamento de leste e se estende desde o Atlântico até o Pacífico. A área com maior baroclinia está posicionada sobre o continente ao sul de 30°S.

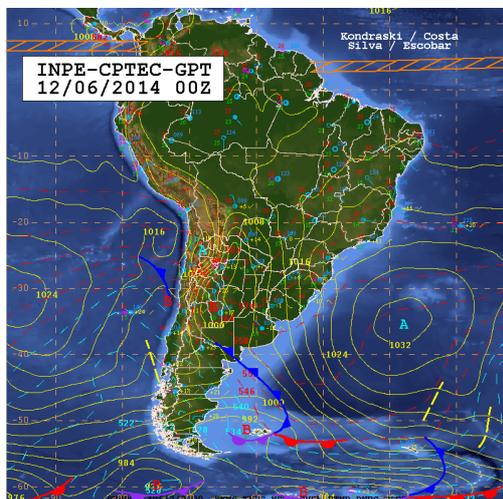
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 12/06 nota-se uma ampla área com circulação ciclônica dominando o escoamento entre o Atlântico e o continente a norte de 40°S, reflexo da presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Esta área de alta está centrada em torno de 40°S/40°W e tem em sua borda norte a presença de ventos de quadrante leste entre RJ e o RN, ventos que transportam umidade do Atlântico para o continente, devido sua intensidade, penetram pelo interior do continente chegando a porção oeste da Região Nordeste (norte da BA, sul do PI e do MA). Estes ventos que chegam do Atlântico pela borda norte são os mesmos que alimentam o Jato de Baixos Níveis (JBN) posicionado na borda oeste deste mesmo anticiclone entre a parte central da Bolívia e a porção oeste da Província de Buenos Aires, na Argentina, ou seja, a umidade que alimenta a instabilidade observada entre o norte/nordeste da Argentina, Uruguai e oeste do RS não é proveniente da Amazônia, mas sim, do Atlântico, a leste das Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Nota-se sobre o Pacífico a sul de 23°S o padrão de circulação ciclônico.



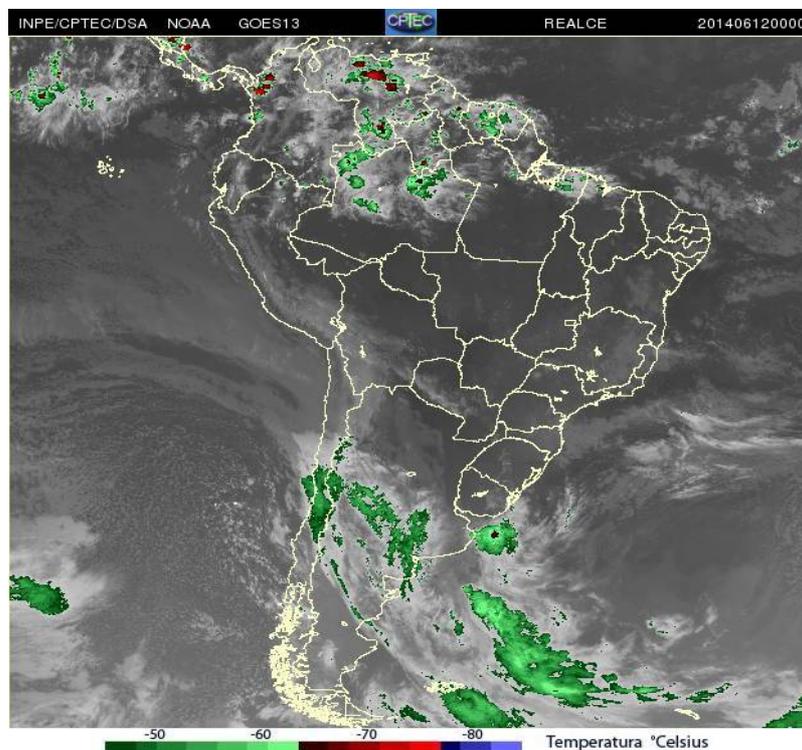
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (12/06) nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com de 1032 hPa em torno de 35°S/38°W, sendo que a circulação associada a este sistema atua na faixa centro-leste do Brasil, principalmente entre a Região Sudeste e Sul. Observa-se um sistema frontal sobre o Pacífico, próximos a costa do Chile em torno de 31°S/73°W. Outro sistema frontal com baixa pressão sobre as Ilhas Malvinas e o ramo frio se estende em direção ao sul da província de Buenos Aires na Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 90°W com valor de 1024 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico entre 04°N/08°N e no Atlântico posiciona-se em torno do paralelo 05°N.

Satélite

12 June 2014 - 00Z





Previsão

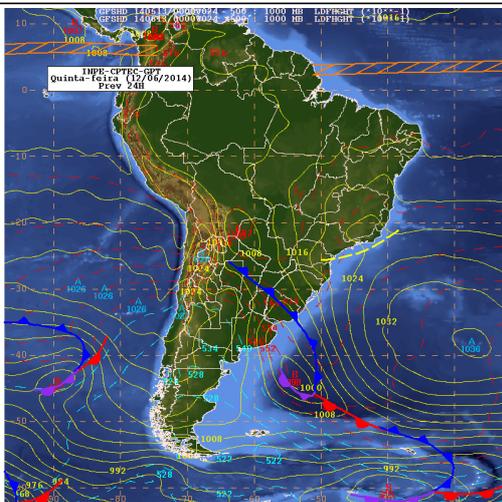
Nesta quinta-feira (12/06) a circulação associada a ASAS deverá ditar a condição de tempo sobre grande parte do território brasileiro já que na faixa litorânea teremos convergência de umidade associadas aos ventos de leste da borda norte deste sistema o que propiciará a formação de nuvens desde o leste de ES até o litoral leste do RN. Em algumas áreas haverá condição para chuva de fraca intensidade. Em Fernando de Noronha haverá chance de pancadas de chuva. Este padrão não deverá ter grandes alterações no dia de amanhã (sexta-feira, 12/06). Na borda oeste da ASAS, os ventos passam a ser de norte contribuindo para a instabilidade na porção oeste do RS a partir do período da tarde. No Norte permanece a condição de instabilidade favorecida pela termodinâmica apenas na faixa mais a norte desta Região. Hoje, se observará é a intensificação da convergência de umidade entre o Atlântico e o litoral sul da BA e litoral norte do ES, condição favorecida pela atuação de um VC na média troposfera, com isso, haverá chance de chuva ao longo do dia. Os ventos de quadrante norte, combinados à intensa baroclinia e ao deslocamento de cavados na média e alta troposfera deverão propiciar a formação de uma frente fria entre Buenos Aires, sul do Uruguai e Atlântico adjacente onde haverá condições para a ocorrência de tempo severo devido à intensa instabilidade atmosférica sobre estas áreas. O avanço de um sistema frontal poderá provocar alguma instabilidade na região de fronteira com o Uruguai no extremo oeste do RS. O deslocamento e amplificação do cavado na média e alta troposfera deverá deslocar o ramo frio do sistema frontal por sobre áreas do RS mantendo a instabilidade neste Estado no decorrer da sexta-feira (13/06). Neste dia em função da atuação deste sistema a instabilidade deverá ser intensificada, assim como, intensificará a condição para tempo severo entre o Paraguai, Uruguai e áreas do RS e até de SC no final do dia. Neste dia as temperaturas máximas cairão no RS. Neste mesmo dia persistirá a convergência de umidade na costa leste da Região Nordeste. Os ventos alísios de nordeste e perturbações no escoamento de leste intensificarão a instabilidade entre o Atlântico Norte e a costa norte do Brasil entre o RN e o Marajó-PA. No sábado (14/06) a convergência de umidade e as perturbações se intensificarão, intensificando também a instabilidade na costa norte no país, bem como no leste entre a PB e PE. Na costa da BA os ventos continuarão soprando de leste com cavados invertidos ditando a instabilidade sobre este litoral. No Sul do Brasil, o sistema frontal deverá atuar de forma oceânica, porém, ainda contribuindo com a convergência de umidade e massa sobre áreas desta Região. Ao mesmo tempo cavados continuarão atuando na média e alta troposfera induzindo a instabilidade em algumas áreas desta região. As temperaturas estarão baixas em áreas do Sul do Brasil e até na porção oeste do MS e do MT.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

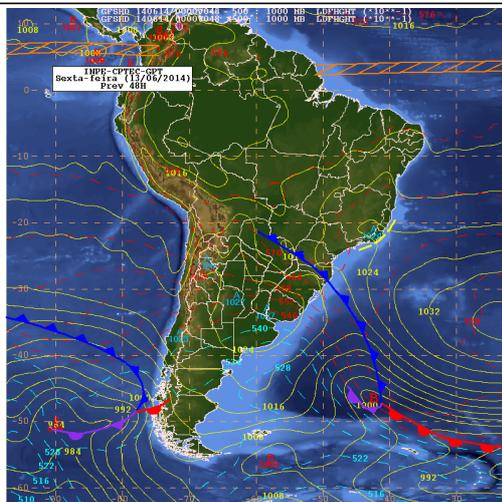


Mapas de Previsão

24 horas

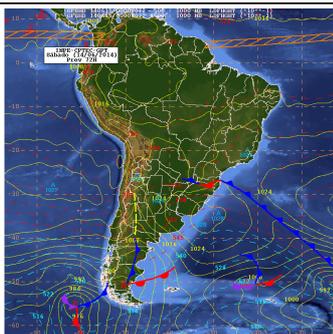


48 horas

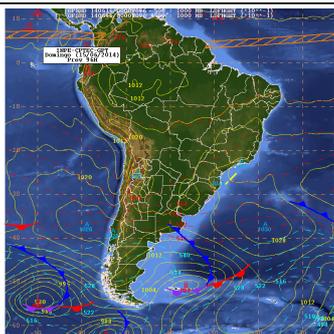


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

